

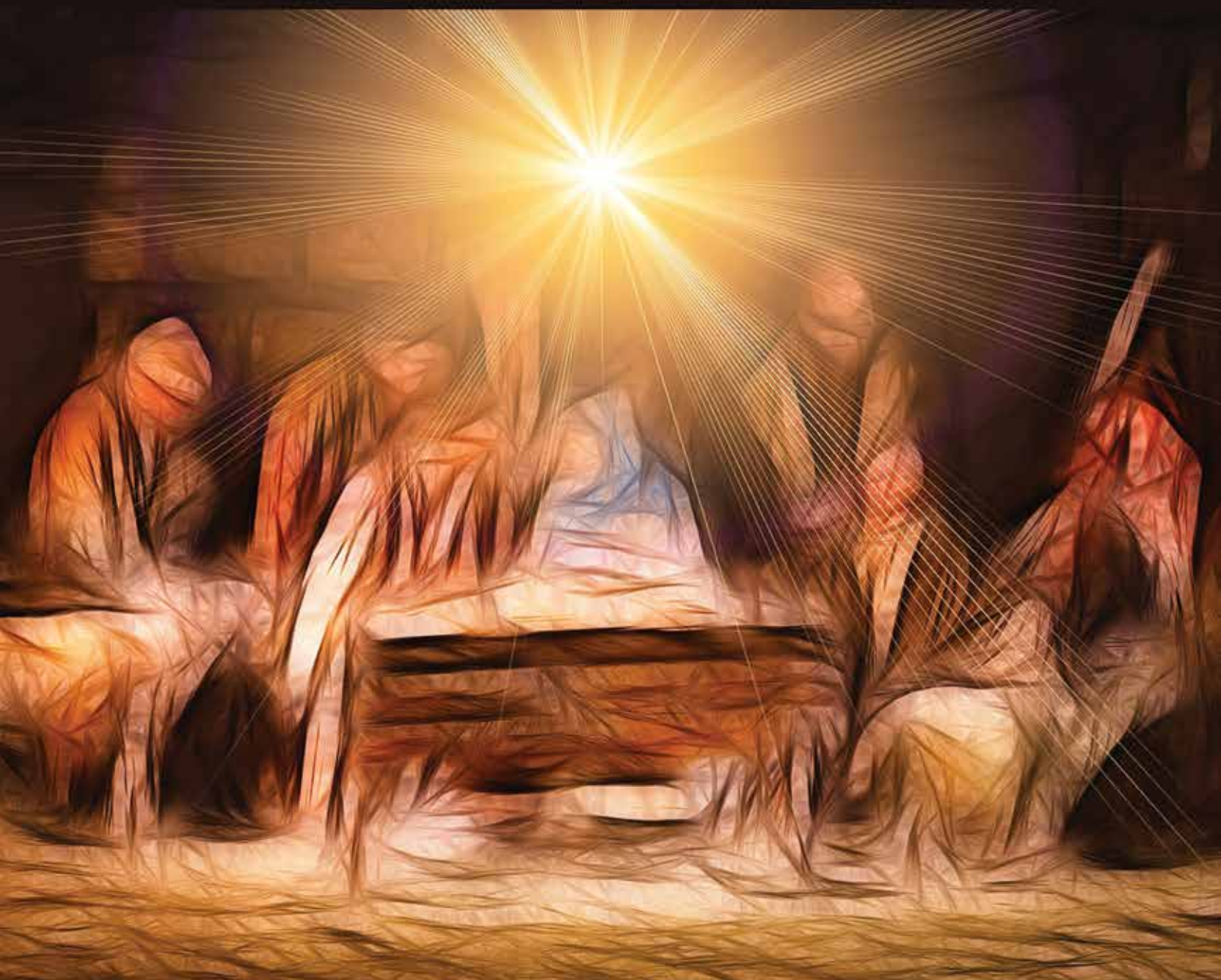
Nº 10 - Dezembro de 2019



RUMMO

The logo of the Exército de Salvação, featuring a red shield with white text and a white border.

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO



Não há vagas!



RUMO

Expediente: Nº 10 - Dezembro de 2019
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Centrografica
Tiragem: 7.500 exemplares

A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

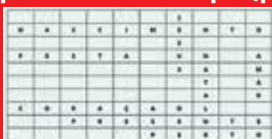
Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.13):



Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



EDITORIAL



De todas as recordações que tenho de minha infância, a do Natal é a que mais me encanta. Lembro-me do encanto do colorido das luzes e dos enfeites de Natal; do clima festivo; da confraternização e da solidariedade que esta data traz consigo.

O Natal é a celebração da vinda do Filho de Deus ao mundo. É tempo de refletir no amor do Deus que Se encarna na pessoa de Jesus Cristo. É um período de gratidão e alegria. Esta edição da Rumo, quer celebrar esta data; reafirmando a importância, que o evento que ela celebra tem para a humanidade. Que a leitura nos conduza ao verdadeiro sentido e significado do Natal. Celebremos, sim, conscientes de que esta data nos aponta para Aquele que veio ao mundo como uma bebê, cumprindo os planos de Deus.

Que o Natal deste ano seja um tempo de ricas bênçãos, de solidariedade, amor e confraternização. Um tempo para prestarmos atenção no outro, principalmente naqueles que não têm a mesmas oportunidades de celebrar o Natal de Jesus. Sejamos instrumentos de Deus na vida dos outros para que eles também possam sentir a graça de Deus em suas vidas, para que possam ver a presença de Deus através das vidas de todos aqueles que sempre lutam para o bem comum e pela justiça.

Um Feliz e Abençoando Natal a todos.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

MENSAGEM DO GENERAL
Boas Notícias Precisam ser Compartilhadas



06

ESPECIAL
Feliz Nata!



07

CONTEXTO
Fim de Ano no Hospital



08

DIREITOS HUMANOS,
HUMANOS DIREITOS
Fome



10

CONEXÃO
Sim! Há Lugar



12

RUMO KIDS
Um Lugar para Jesus



14

CELEBRAÇÃO
Então, É Nata!



Boas Notícias Precisam Ser Compartilhadas

"E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino"
(Lucas 2:17).

Quando experimentamos algo bom, não podemos deixar de falar sobre isso. Pode ser uma refeição memorável, um bom livro, um filme agradável, uma boa música, peça de teatro ou belas paisagens. Seja qual for a experiência, ela nos pode causar uma impressão tão grande que queremos compartilhá-la com os outros. Temos que compartilhar! Boas notícias precisam ser compartilhadas.

Hoje em dia, quando as pessoas descobrem que estão esperando um bebê, encontram maneiras criativas de compartilhar a notícia; alguns organizam festas para revelar o sexo da criança; outros anunciam alegremente quando a criança finalmente nasce.

O nascimento de Jesus foi anunciado através de uma nova e brilhante estrela que apareceu no céu. Um coro angelical irrompeu em música para comunicar a grande novidade.

Pastores estavam cuidando de suas ovelhas, como em qualquer outra noite, quando o céu se iluminou e eles ouviram, de uma maneira espetacular, a notícia mais surpreendente. Um anjo apareceu para entregar pessoalmente a mensagem aos pastores (Lucas 2:9-12). Esta foi uma mensagem detalhada - o anjo descreveu claramente quem era Jesus (v. 11) e como O encontrariam (v. 12). Então, os pastores viajaram para a manjedoura e encontraram Jesus "exatamente como lhes havia sido anunciado" (v. 20).

Tal foi o impacto da experiência na encosta e no estábulo, que eles não tinham outra alternativa a não ser contar às outras pessoas a boa nova que receberam. A notícia foi tão alegre e tremenda que eles não conseguiram guardar para si mesmos. A notícia sobre Jesus trouxe luz às trevas de um mundo despedaçado. Como os pastores, precisamos perceber que essas boas novas não são apenas para nós - elas precisam ser compartilhadas.

Neste Natal, minha mensagem para os salvacionistas, amigos, funcionários e apoiadores é um chamando à

confiança renovada no Evangelho. João Batista pregou uma mensagem de arrependimento e preparou o caminho para Jesus. Deus enviou Seu único Filho a este mundo para salvá-lo. Jesus, então, enviou Seus discípulos para pregarem as boas novas, fazerem milagres e discípulos. No Pentecoste, o Espírito Santo capacitou os discípulos a compartilharem o evangelho em uma infinidade de idiomas, e capacitou a Igreja Primitiva a espalhar a história do Salvador para outras terras e pessoas.

O apóstolo Paulo declarou: "Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16). Nós somos um Exército de Salvação - o evangelho é a mensagem salvadora que pregamos em palavras e expressamos em ações.

As boas novas de Jesus trazem esperança àqueles que estão perdidos, luz para os que estão em trevas, alegria para os que estão em desespero. Oferece uma transformação real para pessoas escravizadas pelos vícios, desiludidas pelo materialismo ou buscando propósito e direção. Compartilhamos o evangelho porque experimentamos sua verdade e poder em nós mesmos, e conhecemos, pessoalmente, o "autor e consumidor"; por isso temos confiança no poder transformador do evangelho sobre as outras pessoas.

Nesta época de Natal e além, sigamos o exemplo dado pelos anjos e os pastores. Vamos usar todas as oportunidades e todos os meios possíveis para espalhar a mensagem sobre quem é Jesus, mostrando às pessoas onde elas podem encontrá-LO, para que possam também, ter um relacionamento pessoal e salvífico com o Cristo vivo. Não são apenas boas notícias, são as melhores notícias. Vamos compartilhar!

Brian Peddle
General

Tradução: Cristiano Araújo - Major



Nos últimos anos, em muitos países, esse termo “Feliz Natal” é usado raras vezes em um esforço para acomodar nossas sociedades pluralistas. Mas, espero que você aceite minha saudação como uma expressão de agradecimento pelo espírito que o Natal traz para nossas famílias e comunidades. O Natal representa uma época quando nós pensamos nos outros. É uma época quando as famílias colocam de lado as diferenças e simplesmente percebem que há entes queridos entre nós. O Natal é um tempo para compartilhar refeições, presentes e momentos de adoração em nossas igrejas locais ou paróquias. Em resumo, o Natal é uma época especial do ano, porque pensamos nos outros e nos envolvemos com eles.

Bem, de qualquer forma, essa é uma verdade para a maioria das pessoas. Eu sou norte-americano. Meus filhos e toda a minha família vivem na América do Norte. Então, estarei separado deles novamente neste Natal. Eu gostaria de estar com a minha família. Mas eu fiz a escolha de viver no Brasil, e essa escolha tem consequências. Celebrar datas especiais sem a família é uma dessas consequências. Mas eu compreendo que há muitos que não terão escolha.

Haverá milhares, talvez milhões no Brasil este ano que se sentirão muito sozinhos durante o Natal. A violência doméstica separará famílias e amigos. Hoje, muitas pessoas lutam contra os vícios, e elas também se sentirão sozinhas durante esta época de celebração. Alguns estarão longe de casa devido a tumulto em seus países de origem. Embora a maioria de nós, que está lendo essa revista, provavelmente estará com seus entes queridos, todos sabemos que o que temos não é o mesmo que muitos irão experimentar este ano.

No dia em que Jesus nasceu, José e Maria devem ter se sentido muito felizes, afinal, eles celebravam o

nascimento de seu primeiro filho. Eles procuraram um lugar para ficar depois de uma longa viagem e, finalmente, estabeleceram-se no único lugar disponível, um lugar frio que cheirava esterco e animais, longe da casa deles. Mas Maria e José e logo outros, como os pastores e os magos, sabiam que o nascimento de Jesus significava mais que o nascimento do primeiro filho de um jovem casal. Eles entenderam que este era um momento para outros. Lembre-se, o anjo disse aos pastores, “Hoje, na cidade de Davi, LHES NASCEU o Salvador que é Cristo, o Senhor.” (Lucas 2:11). O nascimento de Jesus não foi somente um tempo para Maria e José celebrarem, mas tinha grandes implicações.

Espero que neste ano, enquanto celebramos o Natal, também nos lembremos de que esta data tem mais significado do que somente um tempo para nossas famílias se reunirem. Certamente que devemos desfrutar de nossa família e amigos no Natal (e durante todo o ano), mas não nos esqueçamos de que Jesus veio para todo o mundo, e devemos pensar (e agir) pelos outros, que podem não ser tão afortunados quanto nós. Então, vamos nos lembrar do espírito de Natal. Que o amor e a graça de Deus os abençoe ricamente hoje e no ano vindouro.

Feliz Natal!



Ted Horwood – Coronel
Chefe Nacional do Território do Brasil
Quartel Nacional – São Paulo



Fim de Ano no Hospital

É inevitável que eu seja um tanto dramático quando as festas de fim de ano chegam. Enquanto muitos se preocupam com os preparativos, eu estou pensando naqueles que não terão o “momento ideal”. Porém, gostaria de destacar uma situação incômoda (que minha família viveu): passar as festas de fim de ano no hospital.

Há duas situações: aqueles que ficam enfermos e aqueles que prestam serviço de saúde. Ambos se encontram no hospital; um para tratar e outro para ser tratado. São situações difíceis, especialmente num momento onde a grande maioria das pessoas está descansando e festejando. Como a Bíblia entra nesse assunto?

Vamos pensar naqueles que estão comemorando e outros que estão trabalhando ou sofrendo. O Espírito de Jesus está em ambos. De acordo com Gálatas 4:6, Deus envia o Espírito de Cristo aos nossos corações. Se estamos felizes, Ele está; se estamos tristes, Ele está também! O que muitas vezes acontece é que em ambas as situações Jesus não é convidado.

Quando comemoramos o Natal, por exemplo, estamos lembrando do nascimento do Salvador, mas Jesus diz: “Eis que estou à porta e bato! (Apocalipse 3.20). Ou seja, a festa acontece, mas Jesus está do lado de fora! Por outro lado, temos aqueles que não comemoram as festas, pois, ou estão trabalhando ou estão no hospital doentes. É uma situação desconfortável, especialmente para quem está doente e não está na sua casa. Muitos pensam que Deus não as está visitando. Porém esquecem que Jesus Se alegra com os que estão alegres, mas chora com aqueles que estão chorando (ver Romanos 12.15).

Agora, no outro extremo, Deus Se alegra ao Se fazer presente no hospital e Ele Se entristece com muitas

festas. Ele Se entristece porque muitas pessoas comemoram as festas de maneira irresponsável: bebem demais, brigam e ficam de mal uns com os outros. Por outro lado, Deus Se alegra nos hospitais porque dentro deles há pessoas que estão abrindo mãos de si mesmas e estão prestando serviço aos doentes, aos que se acidentam e até mesmo àquelas mães que estão dando à luz em pleno réveillon. Não é difícil encontrar nos hospitais pessoas gratas e buscando a presença de Deus, apesar da enfermidade. As orações feitas nesse contexto são sinceras e muito objetivas; e isso alegra o coração de Deus.

Caro leitor: ninguém planeja passar as festas num hospital. Gostaria de desafiá-lo a ser grato a Deus caso seu plano de festejar como todos festejam se cumpra. Tente envolver Deus o máximo possível nos seus sonhos, pois, com certeza, você estará tendo muitos sonhos para o ano seguinte. Agora, caso aconteça de parar num hospital, saiba que Deus está com você. O médico ou enfermeiro que o atenderá tampouco está em casa comemorando, mas estará ao seu serviço e precisa tanto de Deus quanto você. Nessa situação, o hospital torna-se o ponto de encontro daqueles que Jesus lembra no Sermão do Monte: *“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados (Mateus 5:4).”*

“O Senhor te abençoe e te guarde!” (Números 6.24)



Jefferson Viegas D'Ávila - Capitão OD Corpo (Igreja) de Uruguaiiana

DIREITOS HUMANOS, HUMANOS DIREITOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi promulgada em dezembro de 1948. Ela trata de questões fundamentais para a convivência pacífica e respeitosa entre todos os seres humanos e da dignidade que cada um tem independentemente de religião, credo, cor ou raça. Infelizmente, mais de 70 anos depois, seu conteúdo ainda é desconhecido e não poucas vezes distorcido. Nesta série de artigos, o Major Maruilson Souza parte do pressuposto de que os direitos humanos não são para os humanos direitos, mas para que todos os humanos andem direito e tratem uns aos outros com respeito e dignidade. Nessa perspectiva, o autor se propõe a abordar o assunto de maneira que o(a) leitor(a) possa perceber que os Direitos Humanos relacionam-se com o nosso dia-a-dia e que seu objetivo principal é que nos tornemos "Humanos Direitos".



FOME: Um Mal que Afeta a Saúde Física, Emocional, Mental e Espiritual

Introdução

Que a produção mundial de alimento é suficiente para sustentar toda a população global é um fato. Segundo Jacques Diouf a produção agrícola atual pode alimentar 12 bilhões de pessoas. Ou seja, quase o dobro da população atual. Mesmo assim, no mundo morrem diariamente 24 mil pessoas por falta de alimento. São quase nove milhões por ano. No Brasil, em média, quinze pessoas perdem suas vidas, por dia, devido à desnutrição. Há quem negue essa realidade. Mas, parece-me não ser a negação a melhor solução. Por outro lado, há quem tenha coragem e diga com todas as letras ser essa situação continua um absurdo, "um crime" (Jean Ziegler). Especialmente porque os mortos são pobres, refugiados e vulneráveis. Particularmente crianças e idosos. Sim, "a fome é obscena" (José Saramago).

As causas da fome

As causas da fome são variadas e dependem do país e da região. No entanto, de maneira geral, a fome está intimamente relacionada com a concentração de renda, de produção, de informação. Tudo isso aliado a questões como seca, pestes, terremotos, clima, guerras, superpopulação, conflitos políticos e civis e à má administração dos recursos naturais. Na África, por exemplo, a fome é tanto causa quanto consequência da pobreza e de conflitos violentos. Mas também não se pode fechar os olhos à dependência econômica mantida deste o período colonial. Na Índia, onde vive $\frac{1}{4}$ das pessoas subnutridas do mundo, o desperdício de alimento – cerca de 40% da produção – unida à corrupção desenfreada impedem o país de alimentar toda a sua população. Na Ásia, onde há cerca de 515 milhões de desnutridos, as políticas monetária e fiscal expansionista contribuem fortemente para o aumento da fome. Na América Latina, as sucessivas crises econômicas unidas à corrupção e à má distribuição de renda fazem com que os governos não consigam garantir a segurança

alimentar para mais de 42 milhões de pessoas.

Fome e pobreza

A fome afeta diretamente os mais pobres. Por isso, o caminho para "fome zero" passa pela erradicação da pobreza e essa, segundo Amartya Sen - prêmio Nobel de economia de 1998 - está relacionada com o desenvolvimento humano, com o viver dignamente e com a liberdade de poder projetar seu próprio caminho de vida. Para ele, esse "Desenvolvimento com liberdade" (título do seu livro) significa fundamentalmente liberdade para ter acesso ao alimento, à saúde, à educação, a um ambiente ecologicamente saudável, à participação na vida social e nos espaços de convivência e de lazer. Tradicionalmente as seguintes estratégias têm sido adotadas para combater a pobreza:

1. Assistencialismo. Isto é, fazer com que os que têm ajudem aqueles que não têm. O resultado desse paternalismo é a manutenção dos pobres na dependência de outros. Entretanto, é preciso ter consciência de que há quem esteja em uma situação tão precária que a assistência é necessária.

2. Inserção no mercado de trabalho. Partindo do pressuposto de que os pobres possuem capacidade, inteligência e potencial, o objetivo dessa resposta é sua a profissionalização. Não há nada de errado com isso. Mas, quando não se olha criticamente para o sistema que empobrece as pessoas, nem para a que tipo de educação os mais pobres têm acesso ou para a incapacidade do mercado de absorver toda a mão de obra profissionalizada, o resultado é a culpabilização daqueles que nada possuem e o reforço do sistema vigente.

3. Conscientização. Essa proposta entende que a tomada de consciência dos mecanismos de empobrecimento resulta na organização dos vulneráveis, na projeção de novos sonhos, inclusive, de uma sociedade mais justa. Em consequência, surgem os movimentos sociais (ambientalistas, estudantil,

feministas, igrejas, sindicatos...) que lutam por transformações na sociedade.

Certamente que isoladamente nenhuma das estratégias acima consegue responder adequadamente ao problema da fome nem suprir as necessidades básicas de todos. Sabe-se que o assunto é complexo e, portanto, exige o estabelecimento de políticas econômicas e sociais adequadas para o enfrentamento da situação. E isso somente será alcançado com a participação de todos, pois a fome é uma catástrofe humanitária.

Consequências da fome

Sim, a fome é uma tragédia, e disso, não há dúvida. Mas, é preciso encará-la, não apenas como “uma vergonha...uma calamidade social e um desastre econômico, tudo ao mesmo tempo” (Philip Alston), mas igualmente como uma lástima, porque, antes de matar, maltrata e destrói suas vítimas. Primeiro porque, devido ao acesso limitado aos nutrientes e calorias diárias necessárias, instala-se a desnutrição. Essa desencadeia cansaço contínuo, falta de energia, irritabilidade, dificuldade de concentração nas tarefas, maior suscetibilidade às enfermidades e depressão. Segundo, porque enfraquece seus ossos (raquitismo), causando o aumento de fraturas, deformação na coluna e o surgimento de doenças do aparelho respiratório – bronquite, pneumonias... No entanto, a desgraça é muito maior. Suas consequências transcendem o físico e alcançam o mental, o psicológico e o espiritual. Do ponto de vista mental, a ausência de alimento afeta tanto o desenvolvimento do cérebro como as energias necessárias para o seu funcionamento adequado. Numa perspectiva psicológica, a fome altera o humor e deixa a pessoa mais agressiva e estressada.

A fome afeta a espiritualidade

William Booth, fundador do Exército de Salvação, entendia que o desenvolvimento espiritual está intimamente ligado com o ter as necessidades básicas supridas. Para ele, “ninguém é salvo estando com a barriga vazia e com dor de dente”. Nesse sentido, ele toma a teologia de Jesus como modelo, pois Ele alimentou os famintos e manteve juntos “o Pai e o pão nosso de cada dia” (Mateus 6.9-13). Além do mais, Jesus afirmou claramente a imagem desfigurada de Deus nos rostos cadavéricos dos famintos, nus e aprisionados (Mateus 25.35-45). Ao fazer isso, Booth se colocou na tradição de uma minoria de santos e santas cristãs que, durante séculos, teimam em dizer que “se estiveres em êxtase diante de Deus e um faminto bater à sua porta, deixe o Deus do êxtase e vá atender o faminto. O Deus que deixas no êxtase é menos seguro do que o Deus que en-

contras no faminto” (John Ruysbroeck, 1293-1381). Na verdade, a leitura da história nos mostra que todos aqueles que expandiram sua espiritualidade acabaram por desenvolver uma visão integral do ser humano. Consequentemente, aceitaram como verdadeira a afirmação que “nem só de pão vive o homem”; mas, por outro lado, avançaram para a compreensão de que sem pão ele perderá a existência. E, antes disso, a sua dignidade. Dessa forma, romperam o dualismo que exalta o espírito em detrimento do corpo, pois a fome afeta diretamente a pessoa na sua integralidade – emocional, física, mental e espiritual. Assim sendo, nada é mais espiritual do que solidarizar-se com os pobres; do que servir àqueles que sofrem, que não têm o que comer, que perderam a esperança e que já nem choram e nem têm a quem recorrer. Atenderemos nós ao clamor desses milhões de seres humanos?

Conclusão

A fome não é mera fatalidade. Há “quem mata a fome vendo a miséria dos outros” (Leonardo Boff) e quem, por isso mesmo, não queira que ela seja erradicada e muito menos relacionada com os Direitos Humanos. Em função disso, não é estranho que “os novos senhores do mundo tenham ojeriza aos Direitos Humanos” (Jean Ziegler). Por outro lado, neste início do século 21, somos chamados a – intencionalmente - apoiar, promover e defender ações que visem denunciar as estruturas produtoras de fome e de morte, assim como nos engajar, patrocinar e estimular intervenções que visem garantir segurança alimentar para todos. Pois, “... todo homem, mulher, criança tem o direito inalienável de ser livre da fome e da desnutrição” (ONU, Conferência Mundial sobre Alimentação, 1974).

Para discutir em grupo

1. Em sua opinião, por que a fome é uma grave violação dos Direitos Humanos?
2. O que é possível fazer no nosso bairro e cidade para garantir segurança alimentar?



Maruilson Souza - Major, é Doutor em Filosofia (Ph.D) e Pós-Doutor (Psicologia). Atualmente serve como Secretário Nacional de Educação e membro do Conselho Internacional de Teologia do Exército de Salvação.



Sim! Há Lugar

O final de ano é uma época quando tudo parece mais bonito e iluminado, onde a maioria de nós quer estar em algum lugar, próximos da nossa família e de amigos que tanto amamos. Neste ano seu plano pode ser ir para a casa de parentes, convidar familiares e amigos para sua casa ou mesmo ficar sozinho. Você pode ainda preferir passar o Natal em família e aproveitar para viajar no Ano Novo. Não importa qual seja sua opção, o interessante é perceber que em nossos planos sempre temos em mente algum lugar para estarmos, seja sozinhos ou acompanhados.

Uma pesquisa publicada pelo Ipea projetou que o Brasil tem pouco mais de 100 mil pessoas vivendo nas ruas. Pessoas em situação de rua é um fenômeno global e uma realidade social. Essas pessoas são seres humanos como nós, e as suas vidas têm o mesmo valor que a nossa. Tal fato ocorre em todos os países do mundo. Acreditamos que é possível ter um olhar diferente para essas pessoas tão próximas a cada um de nós. O medo, a fome, a violência, o rompimento dos vínculos familiares, doenças, desemprego são alguns dos fatores que esse público enfrenta. Eles

vivem em condições desfavoráveis e sem nenhuma garantia cotidiana, numa perspectiva de invisibilidade e de não se sentir pertencente.

Para onde eles irão? Haverá lugar para eles nesse final de ano? Pensar na situação em que vivem, traz a memória o texto bíblico de Lucas 2.7 que diz: “E deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria”.

Pouco sabemos sobre aquela estrebaria, mas, sabemos que não havia mais lugar. Não cabia mais ninguém. O espaço estava ocupado por outras pessoas. Também não podemos citar os nomes dos pastores que estavam nos arredores de Belém, só sabemos que eram considerados impuros e marginalizados, por causa do contato permanente com os animais. Tampouco temos pistas sobre os sábios do Oriente, só sabemos que eram estudiosos que vinham de terras estranhas e que foram guiados por uma estrela.

O motivo que levou José e Maria a viajar para Belém foi

o recenseamento decretado pelo imperador de Roma. “Periodicamente, as autoridades romanas decretavam tais recenseamentos nas várias regiões do seu imenso império. Era para recadastrar a população e saber quanto cada pessoa tinha que pagar de imposto. Os ricos pagavam imposto sobre a terra e sobre os bens que possuíam. Os pobres pagavam pelo número de filhos. Às vezes, o imposto total chegava a mais de 50% dos rendimentos da pessoa.

Questões sociais da época fizeram com que a cidade de Belém ficasse superlotada e não havia lugar para Jesus nascer. Se traçarmos um paralelo do nascimento de Jesus com as festas de final de ano, veremos que não há lugar para aqueles que são excluídos. Mas, a grande mensagem de Natal é que Jesus ressignificou lugares impróprios e deu voz àqueles que não eram ouvidos.

Os pastores foram convidados para não terem medo de ir visitar o recém-nascido. Naquela época, por serem impuros pastores, jamais seriam chamados para ir à casa de alguém. Podemos ir às ruas, becos, praças e vielas dizendo que, sim, há lugar para os excluídos.

Homens Estudiosos também foram conduzidos por uma estrela para visitar o menino Jesus. Somos chamados a conduzir os que sofrem para conhecer o Rei dos reis. Jesus nasce fazendo de um lugar comum palco onde todos são aceitos numa perspectiva de visibilidade e de pertencimento, sejam eles sábios ou pastores.

Não podemos encontrar moradia para as 100 mil pessoas que estão vivendo nas ruas do Brasil, mas, podemos ser portadores de boas novas e estrelas guias na condução das pessoas para escutar aqueles que, por algum motivo, romperam os vínculos de suas vidas, e fazer a ponte para dar visibilidade a quem é invisível.

Kênia Sales – Assistente Social
Departamento Social

www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=29303

“O avesso é o lado certo” – Círculos Bíblicos sobre o Evangelho de Lucas CNBB
AZEVEDO, Israel Belo de. Episódios da vida de Maria, 2: “Lugar para Jesus”(Lucas 2.1-7)





Um Lugar para Jesus

"Jesus não está nada longe de mim! (2x)
 Bem perto Ele está! (2x)
 Dentro do meu coração!"

As palavras acima são de um coro que se canta na Escola Dominical ou Escola Bíblica e declaram a verdade sobre o nascimento de Jesus. Ele veio para ficar perto de mim. Para me reconciliar com Deus, porque, como toda a humanidade, sou pecador por causa da desobediência do homem lá no Paraíso.

A vinda de Jesus, em forma humana, mostra a cada um de nós que Ele passou por tudo aquilo que é possível uma pessoa passar, portanto, tornou-Se prova de que está perto de mim, pois compreende os meus medos, as minhas angústias e me ajuda a tomar decisões que, por mim mesmo, não conseguiria tomar.

Você compreende o que estou falando?
 Dar lugar a Jesus em meu coração foi a melhor coisa

que fiz! E como foi isso? Eu ouvi o plano de Salvação para a minha vida, isso é, para todos os seres humanos, então, isso inclui você também.

O nascimento de Jesus é o marco palpável do plano de Deus para que o ser humano seja resgatado das mãos de Satanás, que quer destruir tudo aquilo que Deus ama: você e eu.

Ter Jesus como seu Salvador, dá o direito de você ser chamado de filho de Deus e de ter um amigo que lhe ama verdadeiramente.

A data natalina é questionada por muitos e com muita razão, mas o que realmente importa é que Jesus nasceu e, como prometido no Antigo Testamento, nasceu em Belém e seria o ser que faria a diferença para toda a humanidade.

A forma como nasceu é verdadeira e onde foi deitado por primeiro também. Estava em um lugar com

poucos recursos, mas foi anunciado por anjos aos pastores – pessoas consideradas de classe baixa, e foi também, procurado, por muito tempo, por pessoas sábias e ricas – os sábios ou magos do Oriente - que já estudavam a estrela diferente que nascera para marcar um momento único.

A mensagem disso tudo é que Jesus veio para pobres e ricos e que ninguém precisa ficar de fora do plano de salvação desde que dê lugar para Ele em sua vida. Jesus veio com um propósito: viver como homem para morrer pelo homem e ressuscitar provando a vitória sobre a morte e confirmando a existência da vida eterna.

O Natal vem para lembrarmos de Jesus e não do “bom velhinho”. O Natal vem para nos lembrar de que o lugar de Jesus é em nosso coração e não em

um crucifixo. O Natal é a confirmação do plano de salvação para cada um de nós. Jesus não nasceu para fazer parte de uma festa!!! Jesus nasceu para fazer parte da sua e da minha vida!

É seu desejo dar lugar para Jesus Cristo na “estrebria” do seu coração? Se sim, amém! Se não, sua vida ainda não terá o verdadeiro sentido do Natal.

Querido(a) amiguinho(a) não é o presente que importa. O que realmente importa é que você dê a Jesus o seu coração para que Ele venha habitar e confirmar o plano de salvação em sua vida.

Beijos,

Tia Lillian

Passatempo



Encontre as palavras a seguir no Caça-Palavras:

(Resposta na página 02)

Coração
Nascimento
Jesus
Perto

Amar
Natal
Festa
Presente

S	G	H	J	D	K	J	A	F	L
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O
K	Ç	Q	W	E	R	S	T	G	Ç
F	E	S	T	A	Y	U	N	T	A
Q	R	L	U	I	Q	S	A	E	M
S	D	Y	A	J	F	U	T	F	A
H	W	K	R	E	Y	T	A	Ç	R
C	O	R	A	Ç	A	O	L	S	G
W	L	P	R	E	S	E	N	T	E
A	Q	D	H	J	P	E	R	T	O



Então, É Natal!

Mais um ano finda e com ele, vêm as tradicionais festas de final de ano - o célebre peru assado, as confraternizações, amigos ocultos, etc. Na cidade, o tráfego é intenso, as lojas lotadas. Há o entusiasmo pela troca dos presentes. Podemos até concordar que o ambiente natalino respira um ar de harmonia e de confraternização universal. No entanto, o que se vê, de fato, é que a celebração do nascimento de Jesus foi manipulada e mascarada pelo mercado em função do consumismo que legitima relações desiguais e injustas. Quantas crianças ficam de fora desse Natal do consumismo?

É nesse sentido que o Natal de Jesus torna-se altamente subversivo, ao revelar que Deus está justamente nos lugares dos quais muitas pessoas, inclusive de nossas igrejas, fazem questão de passar longe. O Natal da criança de Belém é subversivo porque revela a solidariedade de Deus para quem não frequenta os centros de poder, mas encontra-se

bem longe, na periferia. Não será que nossa sociedade justamente domesticou o Natal de Jesus, a fim de amordaçar a sua força de subversão de todas as formas de violência e de exclusão?

Noite do nascimento do Salvador é noite de pobreza, de contemplar o cotidiano do homem e da mulher que sofrem e padecem da fome de comida, de dignidade e de espírito. O nascimento é o momento em que se irrompe a luz que brilha na escuridão. Jesus nasceu e renasce para andar no meio dos pobres, das crianças indefesas, das que são abortadas, das quem vivem na rua, das que foram abandonadas por seus pais. Vemos nEle também os drogados, os famintos, as prostitutas, os cativos, os desempregados, os sem teto, os sem dignidade, os marginalizados, ou seja, todos aqueles e aquelas que se encontram à margem da sociedade. Foi aos pobres e excluídos que Jesus, recém-nascido, Se revelou.

O nascimento de Jesus é a realização mais sublime do amor que Deus tem pela humanidade, como nos lembra o Apóstolo João: *"Deus tanto amou o mundo que nos deu o seu próprio Filho"* (João 3:16). *"Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo, para que tenhamos vida por meio dele"* (1ª João 4:9). Este é o significado do Natal. Diante desta realidade as luzes, os cantos, os presentes tornam-se uma parte desta celebração, na medida em que somos chamados para o mais sublime, para o alto, para Deus. Para nós a realidade do Natal é ainda mais bonita e comovente: o Deus que nos criou por amor, que nos sustenta por este mesmo amor, somente por amor desceu das alturas e veio ser um conosco.

A festividade do Natal é movida por alegria pura, pela solidariedade, pelo amor revelado em Cristo, pela compaixão direcionada para aqueles que não têm a oportunidade de celebrar esta data. O Natal

revela-nos a ternura infinita de Deus por Suas pobres criaturas humanas. O mistério do amor divino revelou-Se a toda a humanidade no nascimento de Jesus. Contemplem o amor divino. Nesta data tão especial, Deus vem ao nosso encontro.

Que neste Natal você possa fazer a linda experiência de se deixar contagiar por esta verdadeira alegria, que é fruto do Alto. Alegremo-nos porque Jesus escondeu Sua majestade na carne de um menino, nascido numa estrebaria, envolto em panos e reclinado sobre palhas. Este é o amor divino que se faz pequeno para tornar-nos grandes.

Cristiano Araújo - Major
Editor-em-Chefe



Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6



Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando doativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909